

OS CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PRESERVANDO A MEMÓRIA E O PATRIMÔNIO CULTURAL NO VALE DO TAQUARI/RS

THE PATHS OF THE UNIVERSITY EXTENSION: PRESERVING THE MEMORY AND CULTURAL HERITAGE IN THE TAQUARI VALLEY / RS

Jamile Maria da Silva Weizenmann¹

Jauri dos Santos Sá ²

Caroline Nichel³

Luíze França da Rocha⁴

RESUMO

O presente artigo dedica-se a discutir a importância da preservação do patrimônio cultural e sua relação com a memória social das comunidades, considerando os diferentes elementos de valor patrimonial e suas correlações, sejam eles materiais ou imateriais. Resgata alguns tópicos normativos no Brasil e no mundo, dando destaque contemporâneo ao tema do patrimônio cultural. A partir disso, projetam-se discussões sobre o papel da extensão universitária na promoção da educação patrimonial assentada na premissa de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no Vale do Taquari/RS. Como experiência concreta, apresentam-se as ações extensionistas nos municípios de Santa Clara do Sul, Cruzeiro do

1 Mestre em Arquitetura pela UFRGS (2008). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2005). Doutoranda do PROPARG-UFRGS (2015-2019) na área de Teoria, História e Crítica. Docente na área de projeto arquitetônico e na área de teoria e história da arquitetura. Coordenadora do Projeto de Extensão, Patrimônio Vivo, na UNIVATES. Colaboradora no projeto de Pesquisa Para além dos muros: subsídios para (re) descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS. E-mail: jamilew@univates.br.

2 Doutor em Arquitetura (Universidade Politécnica da Catalunha - UPC/ETSAB/Barcelona/Espanha), com título revalidado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Professor na Universidade do Vale do Taquari - Univates, curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaborador do Projeto de Extensão, Patrimônio Vivo, na UNIVATES. Coordenador do projeto de Pesquisa “Para além dos muros: subsídios para (re) descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS”. E-mail: jauri.sa@univates.br.

3 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e bolsista do projeto de extensão Patrimônio Vivo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Possui ensino médio pela Escola Estadual de Ensino Médio Nova Bréscia (2012). E-mail: caroline.nichel@univates.br.

4 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e bolsista do projeto de extensão Patrimônio Vivo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Bolsista voluntária do projeto de pesquisa “Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS”, da UNIVATES desde 2019. Possui ensino médio pelo Instituto Estadual de Educação Maurício Cardoso (2017). E-mail: luize.rocha@univates.br.

Sul e Forquetinha, com o propósito de salvaguardar o patrimônio cultural local. A identidade cultural nesses municípios é fortemente marcada pelas tradições de imigração alemã e açoriana, onde o patrimônio imaterial referem-se ao modo de vida das famílias, tanto no passado como ainda é notório no presente. Já o patrimônio material encontra-se representado na arquitetura local, com diversas edificações de valor histórico reconhecidas pelas comunidades locais, como resultado das experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Extensão Universitária. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

This article discusses the importance of preserving cultural heritage and its relation to the social memory of communities, considering the different elements of heritage value and their correlations, whether material or immaterial. It rescues some normative topics in Brazil and in the world, giving contemporary prominence to the theme of cultural heritage. Based on this, approaches the role of university extension in the promotion of heritage education based on the premise of indissociability between teaching, research and extension, in Vale do Taquari / RS. As a concrete experience, the extension actions in the municipalities of Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul and Forquetinha are presented, with the purpose of safeguarding the local cultural heritage. The cultural identity in these municipalities is strongly marked by the traditions of German and Azorean immigration, where intangible heritage refers to the way of life of families, both in the past and continues in the present. The material heritage is represented in the local architecture, with several buildings of historical value recognized by the local communities, as a result of the heritage education experiences made.

Keywords: Cultural Heritage. University Extension. Heritage Education.

INTRODUÇÃO

A formação da identidade de uma comunidade é determinada pelos diversos aspectos culturais que marcam a sua história. Esta herança cultural se constitui a partir dos saberes, dos costumes e dos modos de viver. Aliado às formas imateriais de expressão de uma cultura, tem-se a manifestação material que é reconhecida, principalmente, por meio da arquitetura, dos monumentos e objetos que carregam os traços identitários de um povo.

No Brasil, a Constituição Federal⁵ (1988), em seu Artigo 216, define o patrimônio cultural nacional como um conjunto de bens materiais e imateriais que contenham referências dos grupos sociais que formam o território Nacional. Tal conjunto envolve desde práticas do cotidiano, tradições familiares e expressões de vida às edificações e monumentos manifestantes da

5 Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

história e cultura destes grupos. De tal maneira, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado no ano de 1934, reconhece também como patrimônio cultural as manifestações artísticas, científicas e tecnológicas; obras, documentos, objetos e edificações portadores de tais manifestações; e, ademais, conjuntos urbanos e sítios com valor histórico, artístico, paisagístico e científico.

Ao analisar as condições em que se encontram tais heranças culturais, nota-se uma gradativa destruição patrimonial, causada pelo desenvolvimento socioeconômico, pela degradação natural e pela falta de recursos financeiros, científicos e técnicos. Tal problemática fora identificada na Convenção da UNESCO para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972), na qual reforçou-se o quanto a perda de bens culturais acarreta o permanente empobrecimento patrimonial das sociedades. Assim, percebe-se a necessidade de vencer os desafios contemporâneos citados de insuficiência de meios e desgaste natural e, ainda, de perda da memória social, cumprindo o dever da comunidade internacional de, como citado na Declaração do México (1985), preservar e defender a identidade cultural dos povos.

Surge assim a urgência de tornar viável e obrigatório o reconhecimento e a proteção deste legado, via normativas reguladoras da preservação patrimonial. A Declaração do México (1985) também pontua acerca deste entendimento que: “Tudo isso reclama políticas que protejam, estimulem e enriqueçam a identidade e o patrimônio cultural de cada povo”. Assim, é importante incentivar a criação de políticas, tendo como base o resultado de diretrizes de convenções e das cartas internacionais, que são norteadoras de ações em âmbito mundial. A indubitável responsabilidade dos estados nacionais neste âmbito, envolve ações de asseguramento, identificação, proteção, valorização e transmissão do patrimônio associadas às regulamentações, como lembra Sant’Anna (2004, p.155):

Essa produção social de patrimônio envolve operações de seleção, de proteção, de conservação e de promoção, que, ao mobilizarem e produzirem saberes e discursos, estabelecerem regras e desencadearem ações, dão a conhecer a “norma” que preside a prática de preservação num dado momento.

As políticas orientadoras iniciam com as Cartas Patrimoniais, tendo como algumas das mais importantes normativas relativas ao patrimônio a Carta de Atenas de 1931, a Carta de Veneza de 1964 e a Carta de Brasília de 1995. Já o estabelecimento do IPHAN na década de 30, significou um

marco no início das políticas de preservação no Brasil. Ao órgão é incumbido a organização de projetos, a análise de requisições de tombamento e preservação, entre outros tópicos acerca do patrimônio nacional, atuando nos estados via superintendências – Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Estadual (IPHAE); e, nos municípios, através de legislações próprias que devem atender às diretrizes nacionais e estaduais.

O IPHAN classifica os bens culturais materiais em móveis – documentos, obras de arte, mobiliários, objetos – e imóveis – paisagens naturais, sítios e edificação. E, ainda define como bens imateriais as manifestações de heranças culturais passadas via literatura, dança, música, culinária, tradições e técnicas. Dentro deste entendimento, a Carta de Brasília (1995) reforça o objetivo e significado da preservação patrimonial, que deve ter como objeto de conservação não somente o tangível, como também toda a memória e suas referências culturais auxiliaadoras da compreensão dos bens materiais, contemplando assim todos os bens portadores de mensagens enriquecedoras ao homem.

Compete também a outras entidades atuantes no desenvolvimento regional, tais como as Instituições de Ensino Superior (IES), essa compreensão. Há, a necessidade destas instituições envolverem-se diretamente com a comunidade em que se inserem, valorizando-as e contribuindo para seu crescimento socioeconômico e cultural.

Nesse sentido, a extensão universitária no Brasil, migrou do formato “mão única”, ou seja, que é “quem sabe” e ensina a comunidade que “não sabe”, para um modelo identificado por diferentes momentos e modelos de transmissão do conhecimento. Nesse novo paradigma, destaca-se a diretriz da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, a qual reafirma a extensão como processo de formação e geração do conhecimento, colocando o estudante “como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.”⁶

Entendemos a extensão como um ambiente no qual o estudante tem a possibilidade de transcender o espaço da sala de aula, atuando como protagonista, uma vez que estará envolvido em ações interdisciplinares conectadas por dimensões objetivas e subjetivas. O contato direto com

6 FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

questões sociais, educacionais e práticas constituem aportes decisivos a sua formação, enriquecendo a experiência discente no âmbito teórico e metodológico, além de reafirmar e materializar compromissos éticos e solidários. Entretanto, o reconhecimento desta atitude protagonista só será efetivo nas ações da extensão e se todos estiverem plenamente envolvidos: estudantes, professores e pessoas da comunidade.

Para contribuir com essa visão, integrando a Universidade e a Comunidade, o projeto de extensão Patrimônio Vivo, ao abordar a temática do patrimônio e da valorização das tradições culturais em comunidades da região do Vale do Taquari, incentiva o resgate das memórias locais, que em muito estão ligadas ao processo de colonização alemã, italiana e açoriana. Edificações e manifestações imateriais, que representam essas origens, ainda estão vivas na região e carecem de atenção, de preservação e de reconhecimento por parte das comunidades e dos entes públicos. Dessa forma, ao reconhecer essas tradições e identificar os remanescentes arquitetônicos que expressam a cultura do Vale, será possível criar condições e oportunidades para que as futuras gerações também se apropriem do legado cultural e dos traços identitários promovendo a manutenção desses bens e de novos bens que sejam reconhecidos coletivamente.

A extensão em foco, tem por objetivo o resgate e a valorização do patrimônio cultural da região. Surge da necessidade em promover uma consciência transformadora, capaz de beneficiar o reconhecimento da memória social coletiva, da história e da arquitetura local. Tem também por propósito, provocar mudanças e potencializar o cenário regional, reconhecendo, como dito por Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.6), “a diversidade cultural, proveniente da mistura de diferentes formas de expressão ligadas aos processos de povoamento”. Tal projeto, embasa sua importância a partir dos desafios contemporâneos de perda e destruição do patrimônio, tratando a partir da Educação Patrimonial, de recuperar o legado compreendido pelas tradições imateriais e materiais (edificações), que marcam o patrimônio cultural do Vale do Taquari.

O conceito de patrimônio tem sido ampliado desde a década de 30, tal qual os instrumentos a serem utilizados para a preservação do mesmo (OLIVEIRA, 2011). Nesse contexto, há um processo sistemático e permanente, que visa o enriquecimento humano por meio do conhecimento, da apropriação e da valorização da herança cultural adquirida. Esta, que provém de experiências e do contato direto com as manifestações culturais materiais e imateriais, seja um monumento histórico, um bem pessoal ou um conjunto de bens, uma paisagem natural, uma credence popular ou um ritual, tecnologias e processos artesanais, e qualquer outra manifestação

que resulte do contato do indivíduo com o seu ambiente. A Educação Patrimonial, é o meio que auxilia as comunidades na compreensão da sócio cultura e do trajeto histórico em que se inserem (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p.4).

Percebe-se na região do Vale do Taquari um grande acervo memorial e edificado que demanda reconhecimento e difusão. De tal maneira, o Projeto de Extensão Patrimônio Vivo promove o seu papel de entidade fortalecedora da comunidade, frente a preservação deste legado, assim como recomendado na Carta de Fortaleza (1997, p.02), “que a preservação do patrimônio cultural seja abordada de maneira global, buscando valorizar as formas de produção simbólica e cognitiva” e, ainda: “que sejam buscadas parcerias com entidades públicas e privadas com o objetivo de conhecer as manifestações culturais”.

Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão Patrimônio Vivo embasa suas ações nas noções estabelecidas no Guia de Educação Patrimonial do IPHAN e nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, o indivíduo se descobre no meio sociocultural como portador do legado material e imaterial, capaz de causar mudanças no cenário regional e contribuir na amplificação do intelecto acadêmico, validando o processo metodológico aplicado.

1 Método

O Projeto de Extensão Patrimônio Vivo utiliza os conceitos estabelecidos no Guia de Educação Patrimonial do IPHAN, de modo a motivar a comunidade envolvida a conhecer, resgatar e valorizar seu passado. Conforme Horta Gruberg e Monteiro (1999), o processo de reconhecimento cultural, baseia-se em atividades metódicas de observação, registro, exploração e apropriação, a fim de transformar a consciência dos envolvidos acerca de sua participação no meio cultural. Com base na metodologia exposta a seguir, objetiva-se desenvolver a autoestima e a valorização do patrimônio cultural regional, provocando mudanças comportamentais que almejam pela salvaguarda dos bens materiais, imateriais e naturais da região, ao mesmo tempo em que se coleta novas referências de compreensão popular, relativas a tal patrimônio.

Com a troca de ideias, proveniente do diálogo entre o corpo universitário e a sociedade em geral, reafirma-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O Projeto de Extensão Patrimônio Vivo aborda, com os envolvidos, temáticas tocantes aos cursos de graduação de Arquitetura e História, utilizando-se da pesquisa como recurso pedagógico para as

ações extensionistas, desempenhadas por professores e estudantes junto às comunidades, o que torna a pesquisa, o ensino e a extensão processos coincidentes. A conexão do conhecimento acadêmico com o popular, promove um ambiente no qual o estudante se capacita como sujeito fundamentado de uma consciência argumentativa e questionadora, competente a realizar uma interpretação crítica do patrimônio regional. Este, é validado e ressignificado através das ações do projeto, instigando os envolvidos a encontrar e reviver seus laços identitários com o passado.

Por meio do processo metodológico da Educação Patrimonial, os envolvidos são motivados a conhecer o seu passado e a sua história, aprendendo sobre a cultura e sobre as diversas manifestações que representam a identidade do lugar. Ressalta-se que os estudantes passam por uma capacitação prévia (Figura 01) para compreensão da metodologia.

Figura 01. Capacitação de estudantes voluntários.



Fonte: dos autores.

Após o contato dos professores coordenadores com as comunidades, são agendadas as ações que seguem três etapas metodológicas. A primeira etapa estabelece a relação entre passado e memória. Segundo o guia de educação patrimonial do IPHAN (1999, quadro III, p. 07 e quadro IV, p.09), esta etapa é um momento de conhecer o significado e valores na comunidade, envolvendo a identificação, observação e um registro simplificado (Figura 2). Para esta ação, os bolsistas do projeto organizam em conjunto com os estudantes voluntários uma dinâmica com uso de imagens sobre patrimônio imaterial e material. O encontro ocorre na comunidade

foco e é realizado em um espaço de uso comunitário, no qual participam estudantes, docentes e demais pessoas da comunidade externa, que, de forma voluntária, contribuem no desenvolvimento das ações. Inicia-se com uma conversa de acolhimento na qual é apresentado o projeto, a equipe e a atividade que será desenvolvida.

Figura 02. Primeira etapa da dinâmica.



Fonte: dos autores.

Em seguida a comunidade junto com os alunos voluntários se reúnem, em formação de círculo, em grupos de até 8 pessoas. Na roda de conversa os integrantes debatem, com auxílio das imagens, sobre as manifestações culturais daquela comunidade, com ênfase nos bens patrimoniais: material, imaterial e natural. Para finalizar as rodas de conversa menores, os voluntários realizam um questionário de avaliação de impacto junto aos indivíduos de grupo, a fim de descobrir quais os efeitos gerados na comunidade ao participar da ação.

Com o auxílio de cartilhas, os voluntários atuam como protagonistas da ação, explicando os patrimônios e os seus valores envolvidos. Os estudantes devem sempre salientar que o patrimônio municipal identificado é tão importante quanto um patrimônio mundial, pois são os valores que cada comunidade confia aos bens que os tornam relevantes. É de responsabilidade dos estudantes e bolsistas envolvidos, fazerem as anotações de todos os bens que forem citados ao longo da conversa, utilizando canetas e folhas coloridas. Os bens citados, devem ser registrados segundo sua classificação: natural, material ou imaterial, sendo que para cada categoria há uma cor específica.

Encerrada a atividade em grupo, um membro da equipe inicia uma conversa com todos presentes, apresentando um parecer geral, de identificação sobre os aspectos que possuem valor nesta comunidade e a importância da valorização do mesmo. Na sequência desta atividade, a interação entre estudantes voluntários, bolsistas, professores e a comunidade mostra-se intensificada, seja nas rodas de conversa informal ou nas práticas de lazer, comuns nos encontros mensais das comunidades. A imagem a seguir (Figura 03), registra a prática do jogo do bolãozinho entre os participantes da atividade extensionista. Na sequência (Figura 04), visita de reconhecimento a uma edificação representativa da técnica construtiva em enxaimel, na comunidade de Picada Santa Clara, em Santa Clara do Sul.

Figura 03. Jogo do bolãozinho



Fonte: dos autores.(abaixo da imagem)

Figura 04. Reconhecimento de uma edificação



Fonte: dos autores.

Para esta etapa primeira, de identificação e observação do que há de valor para as comunidades, é possível uma abordagem em grupos menores, os quais denominamos de “grupos familiares”. Nesta oportunidade é realizada uma conversa direcionada apenas a uma determinada família, com perguntas, que são organizadas pelos bolsistas e estudantes, de forma diferente das aplicadas em grupos maiores. As questões dizem respeito a história da família, gerações de possíveis imigrantes, dados do imóvel antigo que por vezes ainda é a residência principal da família, além de informações mais específicas sobre a construção, história dos proprietários anteriores e atuais, organização original do sítio e da edificação. Na questão de tradições imaterial, também surgem informações interessantes nas famílias, que são contadas naturalmente na conversa, tais como hábitos e costumes que são passadas de geração em geração, receitas antigas de comidas e até mesmo técnicas construtivas antigas são compartilhadas com os estudantes.

Como exemplo, no município de Forquethinha, que se caracteriza pela tradição alemã, ocorreu uma ação com a visita e reconhecimento de edificações, que formam um percurso de casas enxaimel, ainda remanescentes na região (Figura 05). Nesta trajetória, os alunos dos cursos de Arquitetura e História da Universidade, foram divididos em pequenos grupos, e fizeram a inserção nas residências ao longo deste trajeto. Cada grupo foi direcionado a uma família para a compreensão da história, cultura e tradições, além da oportunidade de conhecer a técnica enxaimel e compre-

ender as características da arquitetura tradicional alemã. A comunidade, os estudantes e os docentes vivenciaram e analisaram diretamente o que se constitui em patrimônio cultural daquela comunidade.

Figura 05. Dinâmica com famílias proprietárias.



Fonte: dos autores.

Na segunda etapa metodológica, retornando à Universidade, é realizada a compilação de todos os dados coletados na comunidade. A partir disso, há uma segunda inserção buscando retornar aos grupos que já passaram pela Etapa 1. Neste segundo momento, o grupo da Universidade, bolsistas e estudantes, leva à comunidade um panorama geral do que foi identificado naquele município como bens de valor, tanto materiais quanto imateriais. Reforça-se que cada município é formado por várias comunidades rurais⁷. Nesta segunda ação, após mostrar a síntese, a comunidade, os estudantes e docentes irão trabalhar a observação e análise direta do que acaba constituindo o patrimônio daquela determinada comunidade, com auxílio de perguntas que motivam a descoberta.

Esta etapa, é caracterizada, segundo o Guia de Educação Patrimonial como exploração e apropriação (1999, quadro IV, p. 09), já consolidando os registros da observação e conversa realizada na etapa 1. Os estudantes

7 Como exemplo, no município de Santa Clara do Sul, as ações foram realizadas com grupos de idosos: Grupo Frohsinn - Picada Santa Clara; Grupo Viver o Presente - Esportivo; Grupo Juventude de Ontem - Centro; Grupo Lebenserfahrung - Sampainho; Grupo Froes Leben - Chapadão.

e professores retornam a determinada comunidade, contando com um planejamento de roteiro exploratório, que envolve as edificações de interesse histórico-cultural e também um agendamento em famílias proprietárias de algumas residências para visitação. Nesta fase, o estudante pode vivenciar uma experiência direta no contexto local, reconhecer e conhecer a região, experimentar gostos, sabores, ouvir mais histórias contadas, além de perceber a organiza o territorial que o cerca.

Nesse sentido, entender a zona rural, a implanta o das casas enxaimel, o formato dos lotes e o sistema de organiza o do plantio e cria o de animais, são questões importantes que as ações permitem ao estudante uma maior apropria o.   interessante ressaltar, que a etapa 2 aprofunda a etapa 1, uma vez que ao visitar uma edifica o encontram-se mais registros históricos, como acervo fotográfico pessoal, equipamentos, objetos, entre outros, que, a cada um vincula-se uma nova informa o histórica relatada pelo morador.

Por fim, na terceira etapa, unem-se os registros das etapas anteriores e os materiais deverão ser organizados em formato de e-book e de exposi o itinerante. A Exposi o Patrimônio Vivo, objetiva percorrer as escolas dos municípios-foco e o e-book visa organizar todo o material que marca a cultura de cada município do Vale do Taquari como forma de preservar essa história e passar às futuras gera es. Além disso, o formato digital deste material deverá ser cedido   prefeitura do município que poderá compartilhar com cada comunidade. Esta etapa   compreendida como um meio de valorizar o patrimônio e promover ações futuras junto aos municípios, como oficinas, cursos e outras atividades que possam promover a valoriza o do patrimônio reconhecido.

2 Resultados e discussão

Recuperar a história da imigra o no Vale do Taquari significa recuperar a memória de um povo, sua história econ mica, cultural e social. Nesse aspecto, as edifica es históricas são elementos integrantes deste contexto patrimonial, por meio das quais se podem constituir pontos de interesse turístico, contribuindo para o desenvolvimento de uma determinada comunidade e região.

As atividades têm se revelado um espaço de troca de conhecimentos, onde os voluntários têm levado conhecimento acad mico, e junto aos docentes têm adquirido a consciência dos saberes locais, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e interpessoais e fomentando a troca de experiências.

Tendo como um de seus objetivos a aproximação dos estudantes com a comunidade, o projeto tem mostrado retornos positivos por parte dos acadêmicos envolvidos. Muitos dos indivíduos que já participaram de ações da extensão vêm relatando o quanto o mesmo se evidencia de grande importância para não somente a formação profissional - pondo em prática a teoria trabalhada em sala de aula, mas também para a pessoal - desenvolvendo o caráter humano e social, assim como demonstram os depoimentos abaixo, prestados por alguns alunos voluntários e um bolsista do projeto:

No início, o Projeto Patrimônio Vivo, para mim, tinha apenas o intuito de resgatar a história de nossos prédios antigos. Porém, depois de participar das ações, pude ver que o projeto vai muito além disso, me senti emocionada e grata por poder ver a alegria nos olhos dos que nos recebiam e se abriam, contando suas histórias. Na minha opinião o projeto deve continuar, pois é mais fácil entender a importância do nosso patrimônio tendo este contato direto (Depoimento de estudante voluntário A).

Primeiramente, é muito emocionante. Sem dúvidas nos faz repensar alguns conceitos como ser humano, e voltar a valorizar as coisas simples, como uma conversa. Muitas informações conseguimos levantar durante os diálogos, como a localização de edificações antigas. Por fim, é uma das melhores experiências que o curso pode nos proporcionar (Depoimento de estudante voluntário B).

A experiência com o projeto foi muito interessante, pois mostra como é importante manter vivo os diferentes costumes e tradições e a conservar antigas edificações com seus ricos detalhes. Considero que essa prática é ideal para se aprender sobre educação patrimonial, ela faz com que a gente tenha interesse na nossa própria história (Depoimento de estudante voluntário C).

O modo como o projeto de extensão é capaz de, através do diálogo desenvolvido nas rodas de conversa, conectar o conhecimento intelectual ao popular, fazendo com que um se beneficie do outro é, de fato, uma experiência única que só vem a agregar em nossa vida profissional e pessoal. É muito gratificante para mim como bolsista e aluna da universidade, ver que a mesma possui iniciativas como esta que valorizam a comunidade e o contato direto com a mesma (Depoimento de estudante bolsista A).

O projeto vem ainda para somar no ganho de confiança e auto-estima dos indivíduos da comunidade. Ao realizar as visitas e rodas de conversas, questionando-os e ouvindo sobre suas memórias, costumes, tradições e bens pessoais, os mesmos se sentem valorizados e percebem sua importância e seu papel protagonista na formação do patrimônio local:

Um dia, vieram em torno de 50 alunos. Nenhum teve a necessidade de mexer no celular por estar entediado; bem ao contrário, ficaram encantados com os relatos. Resgatar a história. É isso o que fizemos no encontro, em que pessoas de diversas idades relembrou histórias que serão esquecidas conforme o tempo passa. Falou-se sobre as construções arquitetônicas do município, como eram e como são hoje (Depoimento de integrante da comunidade A).

Conforme questionários (Figura 06) aplicados no final das atividades, conclui-se que a comunidade percebe a importância de ações como as realizadas pelo projeto e que ocorreu o incentivo ao resgate das memórias locais, manifestações imateriais e edificações, que ainda estão vivas na região e carecem de atenção, preservação e reconhecimento por parte de cada comunidade (Gráfico 01). A partir dos resultados, nota-se que o mais significativo para a comunidade foi perceber como suas histórias e memórias possuem valor para a sociedade (Gráfico 02). Além disso, notícias têm sido veiculadas em jornais da região auxiliando no impacto regional na conscientização e busca por ações de valorização do Patrimônio (Figura 07).

Figura 06. Questionário de avaliação de impacto realizado no final da ação em cada comunidade.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO
PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO VIVO

patrimônio vivo

1. ESTA AÇÃO FOI POSITIVA PARA VOCÊS?

2. QUAL FOI A MAIOR REALIZAÇÃO DE HOJE PARA VOCÊS?

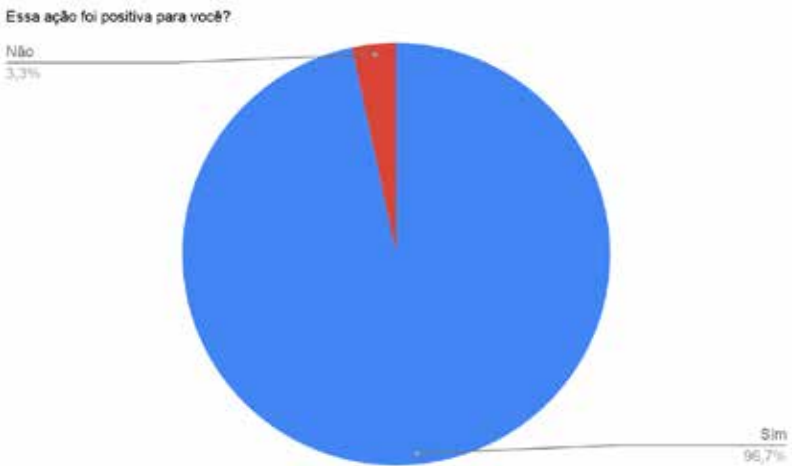
- () ESTABELECEER CONTATO COM NOVAS PESSOAS.
- () TER A OPORTUNIDADE DE CONTAR SUAS HISTÓRIAS.
- () PERCEBER QUE SUAS HISTÓRIAS TEM VALOR PARA A SOCIEDADE.

3. QUE VALORES VOCÊS APRENDERAM OU REDESCOBRIRAM?
(marque de 1 à 4, por ordem de importância)

- () CULTIVAR AS TRADIÇÕES - RELIGIÃO, COSTUMES, DANÇA E AFINS
- () PRESERVAR A HISTÓRIA - MEMÓRIA, ORIGENS, TRAJETÓRIA FAMILIAR, GUARDAR OBJETOS.
- () CUIDAR, MANTER E RESTAURAR AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS, POIS ELAS SÃO TESTEMUNHOS DA HISTÓRIA.
- () CUIDAR DAS PAISAGENS NATURAIS.

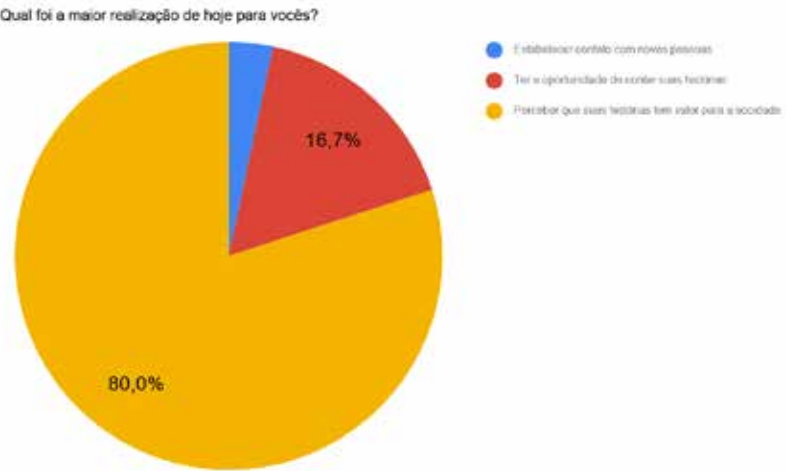
Fonte: dos autores.

Gráfico 01. Resultados da questão 1, do questionário da figura 06



Fonte: dos autores

Gráfico 02. Resultado da questão 2, do questionário da figura 06



Fonte: dos autores

Figura 07. Notícia sobre o projeto no jornal A Hora



Fonte: Jornal A Hora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como breve apresentação dos resultados obtidos até momento com o Projeto de Extensão Patrimônio Vivo, apresentamos algumas impressões respeito às ações extensionistas realizadas nos municípios de Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul e Forquetinha, na região do Vale do Taquari/RS. Embora reduzida a três municípios, as ações realizadas com o propósito de salvaguardar a identidade cultural fortemente marcada pelas tradições de imigração alemã e açoriana, revelam um tema rico e promissor e que merece ser reconhecido.

Nesse sentido, registramos algumas considerações. O patrimônio cultural imaterial ganhou maior visibilidade nas comunidades visitadas, ainda que, num primeiro momento, a temática possa parecer demasiada complexa para aquele cotidiano. Por outro lado, o patrimônio arquitetônico, representado pelas construções em enxaimel, por exemplo, desperta como um símbolo identitário de uma população que reivindica sua parcela

ativa na história da comunidade.

Dessa forma os estudantes como protagonistas das ações realizadas pelo projeto, inserem-se nas comunidades estabelecendo uma relação dialógica fundamental para construção de novos saberes. O reconhecimento de valores, tradições, costumes e, principalmente, de remanescentes arquitetônicos históricos permite ao estudante ampliar sua visão de mundo e compreender as diferentes culturas. Com isso, reforçar a própria identidade cultural e sua história.

Seguramente os comentários aqui descritos podem ser desdobrados, de modo a nos acercamos ao bem patrimonial, pois há ainda a necessidade de discutir nas comunidades propostas de equilíbrio entre a preservação e a exploração para fins turísticos, contribuindo desta forma para o desenvolvimento social e econômico dos municípios. Ainda que se limitando a apresentar primeiras impressões, essa construção aponta novas perspectivas sobre um tema emergente como é o patrimônio cultural, constituindo-se em um diagnóstico significativo e um interessante aspecto para a educação patrimonial no Vale do Taquari.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Antonio M. *Educação Patrimonial: Projetos e Ações oficiais no Vale do Taquari*. Dissertação (Mestrado) - UNIVATES, Lajeado, 2009. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/468/1/Antonio-MarcosdeAvila.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- BRASIL. Constituição Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- CARTA de Brasília (1995). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- CARTA de Fortaleza (1997). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Fortaleza%201997.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- DECLARAÇÃO do México de 1985. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. [S.l.]: IPHAN, 1999.

IPHAN. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de. *Educação Patrimonial no IPHAN*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_patrimonial_no_Iphan.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2019.

SANT'ANNA, Márcia. *A cidade-atração – Patrimônio e valorização de áreas centrais no Brasil dos anos 90*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/5%20-%20SANT'ANNA.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

UNESCO. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

Recebido em 27/07/2019

Aprovado em 02/08/2019